

The background features a collage of city scenes, including a building facade and people walking, overlaid with a white geometric pattern of triangles. Several solid-colored triangles in green, orange, and brown are scattered across the design.

# RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO **2024**

# RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2024

A medição da satisfação e da felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões auscultam regularmente este tipo de perceção, tal como a Comissão Europeia, que monitoriza o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro (centro de sondagens de opinião pública da União Europeia).

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) acompanha também, desde 2013, a satisfação dos residentes na Região Centro, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento que visa monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores-chave.

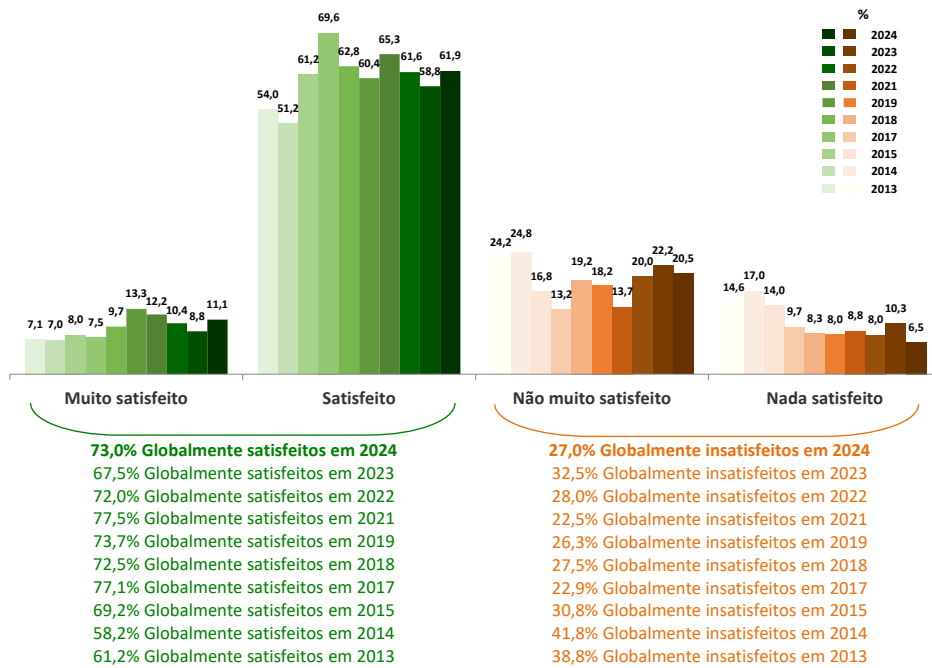
A CCDR Centro lançou, entre os dias 4 e 17 de julho de 2024, a 10.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro<sup>1</sup>. Nesta vaga foram entrevistadas 522 pessoas com 15 ou mais anos de idade<sup>2</sup>, online e por telefone, tendo-lhes sido solicitado que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala com quatro categorias que variam de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

De acordo com os resultados desta inquirição, em 2024, 73,0% dos entrevistados consideraram-se globalmente satisfeitos, contra 67,5% da recolha anterior (2023) e 61,2% em 2013 (ano em que foi realizada a primeira inquirição na região). Este foi o quarto melhor resultado das dez edições deste inquérito realizado para a Região Centro (apenas superado nos anos de 2021, 2019 e 2017). A vaga de 2024 mostrou que 11,1% dos residentes estavam “muito satisfeitos”, 61,9% “satisfeitos”, 20,5% “não muito satisfeitos” e 6,5% “nada satisfeitos”. Face ao ano anterior, destaca-se o aumento da quota dos indivíduos “muito satisfeitos” e dos “satisfeitos” e a diminuição das quotas dos “não muito satisfeitos” e “nada satisfeitos”, o que resultou num crescimento da percentagem de inquiridos globalmente satisfeitos em 5,5 pontos percentuais (figura 1).

<sup>1</sup> A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017, a 5.ª vaga em junho de 2018, a 6.ª vaga em junho de 2019, a 7.ª vaga em julho de 2021, a 8.ª vaga em junho/julho de 2022, a 9.ª vaga em junho/julho de 2023 e a 10.ª vaga em julho de 2024. Em 2020, não foi realizado o inquérito de satisfação aos residentes na Região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

<sup>2</sup> A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2024 foi de 522 entrevistas, com um erro de 4,29 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário e situação perante o trabalho) e da recolha dos dados (entrevistas telefónicas para rede fixa/móvel e online). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 4 e 17 de julho de 2024, tendo sido utilizadas as técnicas de recolha por entrevista telefónica e entrevista online.

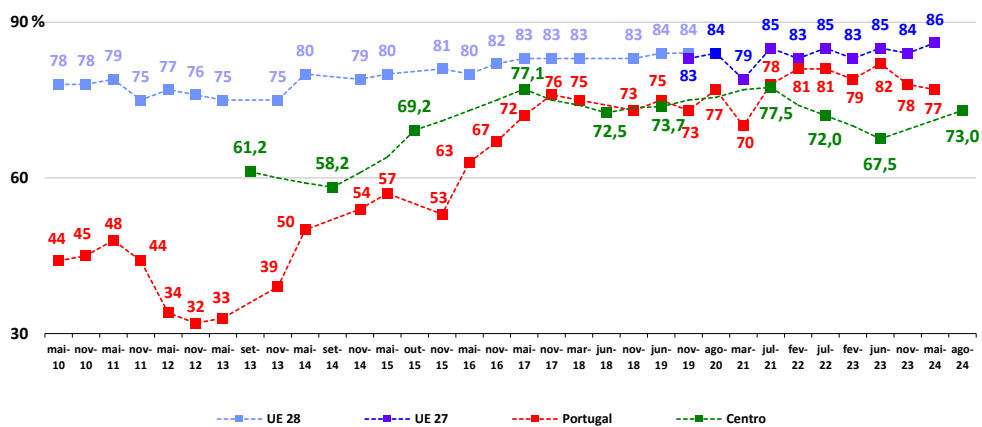
**Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro**



Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro<sup>3</sup> disponibilizado pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2024, a percentagem de residentes satisfeitos na Região Centro aproximou-se da média registada na União Europeia, relativa à satisfação dos cidadãos europeus, invertendo a tendência de divergência que se verificava desde julho de 2021. Assistiu-se também a uma aproximação do nível de satisfação dos residentes no Centro à média nacional (figura 2). Assim, enquanto 73,0% dos residentes na região se encontravam globalmente satisfeitos, a média nacional era de 77% e a europeia de 86%.

**Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2024**

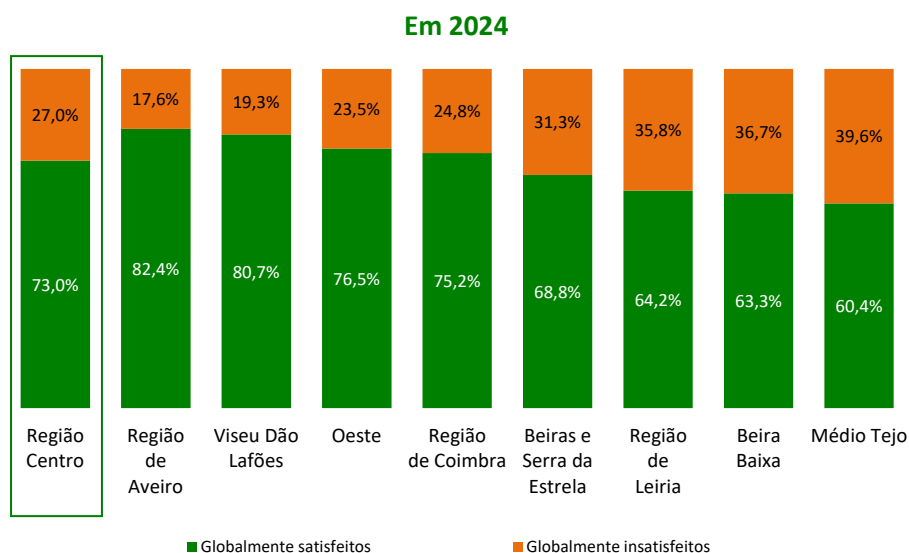


Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro e Comissão Europeia, Eurobarómetro standard

<sup>3</sup> Os valores de Portugal e da UE27 referem-se à 101.ª vaga do Eurobarómetro (referente a abril/maio de 2024). Os dados da União Europeia referentes a 27 países não incluem o Reino Unido (que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Em todas as Comunidades Intermunicipais da Região Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2024, os resultados das diferentes sub-regiões variaram entre os 60,4% de residentes globalmente satisfeitos no Médio Tejo e os 82,4% na Região de Aveiro (figura 3). A Região de Aveiro tornou-se a Comunidade Intermunicipal com o grau de satisfação dos residentes mais elevado, aumentando uma posição na hierarquia regional face à edição anterior, seguindo-se as sub-regiões de Viseu Dão Lafões e do Oeste. A percentagem de residentes globalmente satisfeitos cresceu em todas as sub-regiões à exceção da Beira Baixa, tendo as subidas mais significativas ocorrido em Viseu Dão Lafões, que passou a ocupar a segunda posição, na Região de Aveiro e nas Beiras e Serra da Estrela (+14,0, +8,0 e +7,6 pontos percentuais, respetivamente). Nesta edição, quatro Comunidades Intermunicipais apresentavam um grau de satisfação acima da média regional: Região de Aveiro, Viseu Dão Lafões, Oeste e Região de Coimbra.

**Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência**



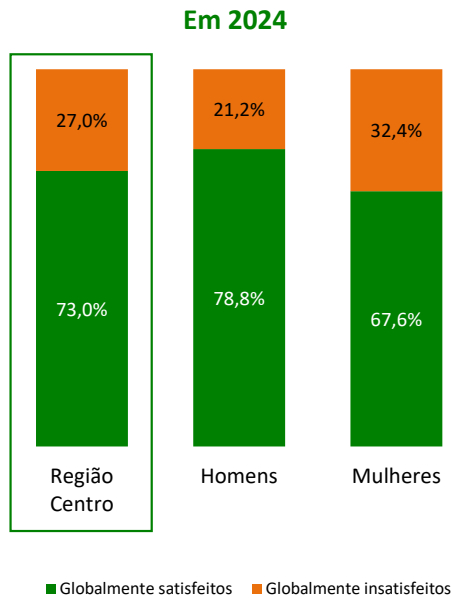
**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	<b>73,0</b>	<b>67,5</b>	<b>72,0</b>	<b>77,5</b>	<b>73,7</b>	<b>72,5</b>	<b>77,1</b>	<b>69,2</b>	<b>58,2</b>	<b>61,2</b>
Região de Aveiro	82,4	74,4	76,9	78,2	79,5	84,4	83,5	70,9	65,8	67,1
Região de Coimbra	75,2	70,7	77,0	82,0	78,0	70,0	77,0	70,1	43,9	66,7
Região de Leiria	64,2	60,0	66,7	77,8	77,8	76,2	73,8	73,8	67,2	58,7
Oeste	76,5	70,0	70,1	68,8	74,0	72,7	74,0	60,3	66,7	62,2
Médio Tejo	60,4	57,7	67,9	73,6	73,6	64,7	87,0	72,2	59,3	53,8
Beira Baixa	63,3	76,7	80,0	86,7	73,3	70,0	73,3	66,7	63,3	65,6
Beiras e Serra da Estrela	68,8	61,2	66,0	71,2	63,5	65,4	62,0	68,0	50,0	53,2
Viseu Dão Lafões	80,7	66,7	70,2	84,2	63,2	71,4	82,1	71,4	55,4	58,9

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

As mulheres revelaram-se, pelo nono ano consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (figura 4), acentuando-se, novamente nesta edição, a disparidade que se tem vindo a agravar desde 2022. Em ambos os sexos, a quota de residentes globalmente satisfeitos aumentou face à inquirição anterior, embora o crescimento nos homens tenha sido mais acentuado, passando de 70,2% para 78,8%, enquanto que nas mulheres aumentou de 65,1% para 67,6%.

**Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo**



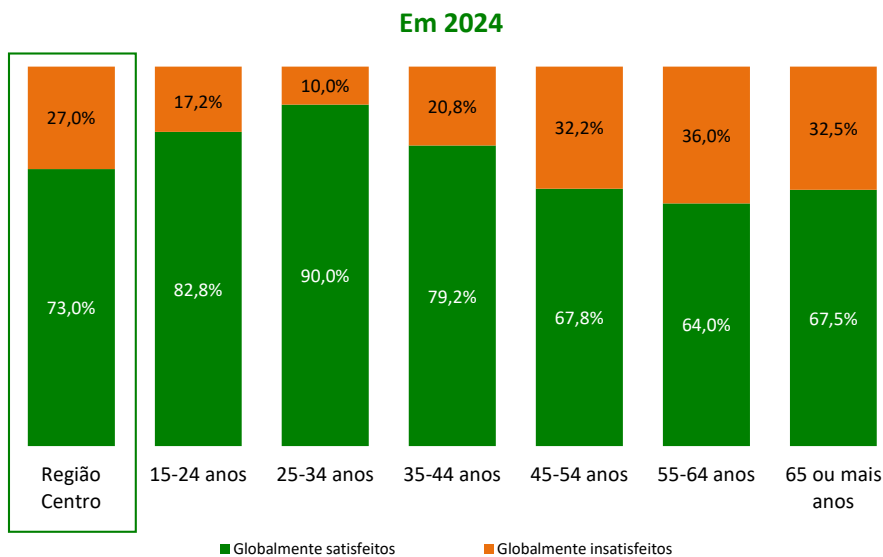
**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Homens	78,8	70,2	74,0	78,2	79,2	78,8	80,9	73,0	62,6	60,2
Mulheres	67,6	65,1	70,3	76,8	68,9	66,8	74,2	65,6	54,4	62,0

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Tal como aconteceu em todas as vagas anteriores deste inquérito, na Região Centro, os cidadãos mais jovens apresentavam-se globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos (figura 5). Assim, enquanto 82,8% dos inquiridos entre os 15 e os 24 anos e 90,0% dos inquiridos entre os 25 e os 34 anos se encontravam globalmente satisfeitos com a sua vida, essa quota reduz-se para os 67,5% nos indivíduos com 65 ou mais anos e para os 64,0% nos indivíduos entre os 55 e os 64 anos. Face à vaga anterior do inquérito, a satisfação global dos residentes aumentou mais nos indivíduos que tinham entre 25 e 34 anos (+19,1 pontos percentuais), seguindo-se o crescimento do grau de satisfação nos que tinham entre 15 e 24 anos (+10,4 pontos percentuais). Pelo contrário, a quota dos residentes globalmente satisfeitos entre os 45 e 54 anos registou uma quebra significativa face a 2023 (de -13,2 pontos percentuais).

**Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário**



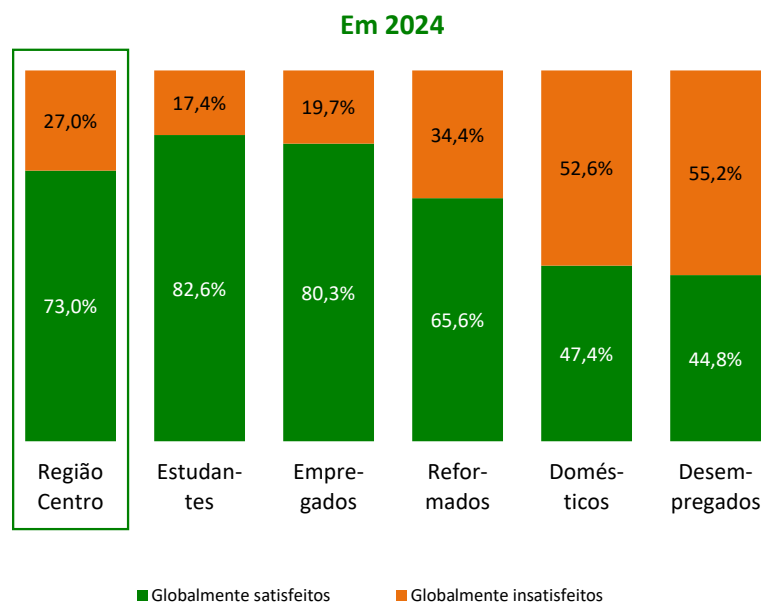
**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
15-24 anos	82,8	72,4	95,0	93,3	93,3	98,3	90,0	83,3	79,6	83,3
25-34 anos	90,0	70,9	86,9	87,7	79,5	84,6	90,0	83,6	74,3	76,7
35-44 anos	79,2	76,4	76,8	82,9	85,4	75,6	88,9	82,1	61,3	69,5
45-54 anos	67,8	81,0	70,7	78,6	72,3	74,7	73,3	63,4	61,9	45,1
55-64 anos	64,0	58,6	63,5	74,0	64,9	57,3	72,9	63,4	42,3	51,9
65 ou mais anos	67,5	58,2	54,3	62,7	60,7	58,9	67,6	58,4	45,4	54,7

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Em média, os residentes ativos (empregados e desempregados) encontravam-se mais satisfeitos do que os inativos (estudantes, domésticos e reformados). Assim, enquanto 77,1% dos ativos residentes na Região Centro se consideraram globalmente satisfeitos, no caso dos inativos esta percentagem era de 66,3%. No entanto, entre todas as categorias de ativos e inativos (figura 6), os estudantes eram os mais satisfeitos (82,6% estavam globalmente satisfeitos com a sua vida), ocupando a primeira posição à frente dos indivíduos empregados. Os desempregados apresentavam-se novamente como os mais insatisfeitos, padrão idêntico aos das vagas anteriores (com exceção de 2021, em que eram os reformados, e de 2014, em que eram os domésticos). Face ao ano anterior, apenas diminuiu a percentagem de domésticos globalmente satisfeitos (-15,1 pontos percentuais), por oposição aos indivíduos das restantes categorias, que, nesta vaga, registaram aumentos no seu grau de satisfação. De destacar ainda o crescimento nas quotas de estudantes e reformados globalmente satisfeitos que aumentaram, respetivamente, 10,8 e 9,5 pontos percentuais face à vaga anterior.

**Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho**



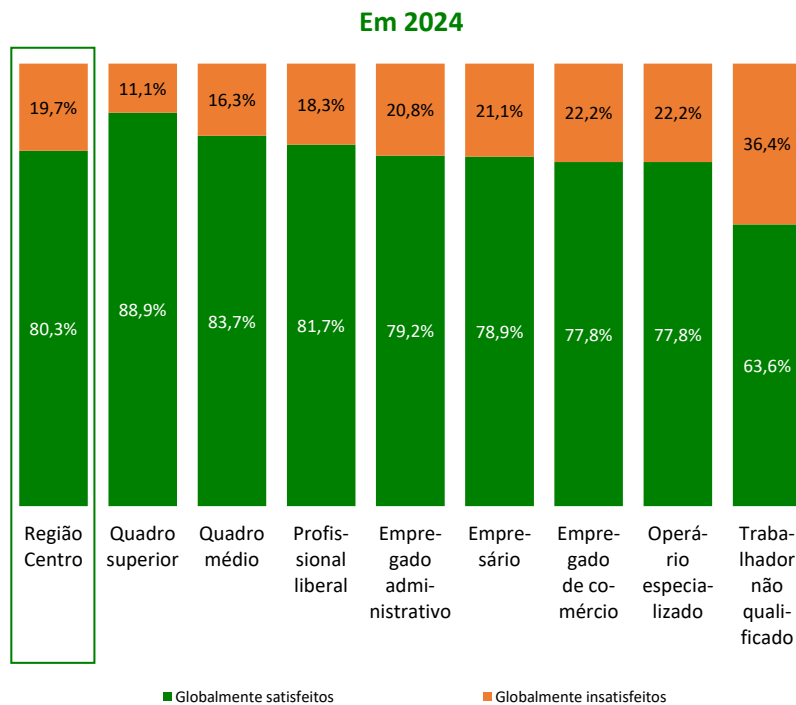
**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Empregados	80,3	76,3	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Estudantes	82,6	71,8	97,2	96,0	92,6	97,3	90,9	91,3	81,1	93,5
Domésticos	47,4	62,5	82,4	76,5	64,7	69,6	80,6	60,0	35,5	64,3
Reformados	65,6	56,1	51,4	61,3	58,7	55,2	66,9	56,6	48,1	55,7
Desempregados	44,8	42,3	50,0	72,7	51,2	48,6	50,0	34,5	36,6	34,1

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação é tendencialmente mais elevado nas profissões mais qualificadas (figura 7). Em 2024, os quadros superiores, os quadros médios e os profissionais liberais revelaram-se os mais satisfeitos com a sua vida. Os mais insatisfeitos eram os trabalhadores não qualificados e os operários especializados. Face à edição anterior, apenas os empregados do comércio e os profissionais liberais se mostraram menos satisfeitos. Os indivíduos das restantes profissões apresentaram-se globalmente mais satisfeitos, tendo-se registado crescimentos acentuados na satisfação dos quadros médios e dos quadros superiores (de +11,6 e +7,4 pontos percentuais, respetivamente).

**Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual<sup>4</sup>**



**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%									
<b>Região Centro</b>	80,3	76,3	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Quadro Superior	88,9	81,5	88,5	90,2	88,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quadro Médio	83,7	72,1	80,6	89,3	87,0	81,4	98,0	93,3	81,8	60,0
Profissional Liberal	81,7	84,4	82,5	83,3	89,5	63,6	90,0	90,0	74,5	71,0
Empregado Administrativo	79,2	76,0	82,8	93,8	90,6	85,7	91,7	95,5	78,6	89,5
Empresário	78,9	76,9	90,0	78,6	87,5	87,5	100,0	77,8	69,2	41,7
Empregado de Comércio	77,8	90,9	85,7	100,0	82,4	84,6	79,2	77,1	64,3	69,0
Operário Especializado	77,8	75,0	66,7	71,8	84,6	70,9	76,2	73,3	72,3	81,6
Trabalhador Não Qualificado	63,6	61,0	76,1	80,0	75,5	84,4	76,3	87,5	48,0	69,4

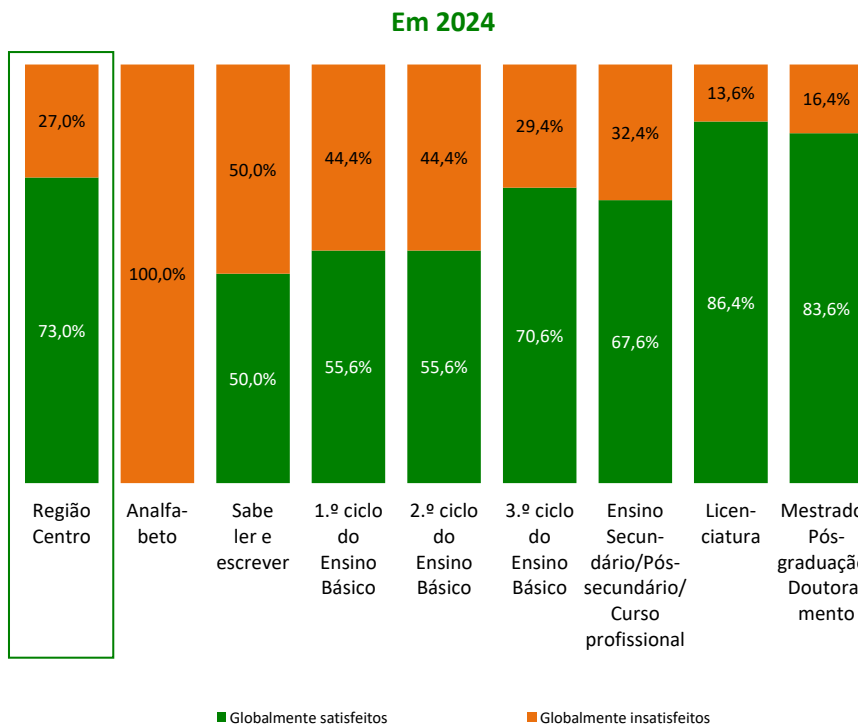
Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

<sup>4</sup> Nesta análise, o total da Região Centro corresponde à categoria «Empregados» constante da figura anterior (Figura 6).



Nas vagas anteriores, tem-se verificado que o grau de satisfação é tendencialmente maior quanto mais elevadas são as habilitações escolares dos inquiridos. Também na recolha deste ano, os indivíduos com licenciatura ou mestrado/pós-graduação/doutoramento eram os mais satisfeitos, enquanto os residentes analfabetos, os que apenas sabem ler e escrever ou os que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico eram os mais insatisfeitos (figura 8). Estes resultados mostram uma correlação direta entre a escolaridade e os níveis de satisfação. Face à inquirição anterior, o nível de satisfação aumentou nos residentes com licenciatura e nos indivíduos com escolaridade equivalente ao 1.º e 3.º ciclos do ensino básico. A maior diminuição do grau de satisfação registou-se nos indivíduos analfabetos (-50 pontos percentuais face ao ano anterior).

**Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade**



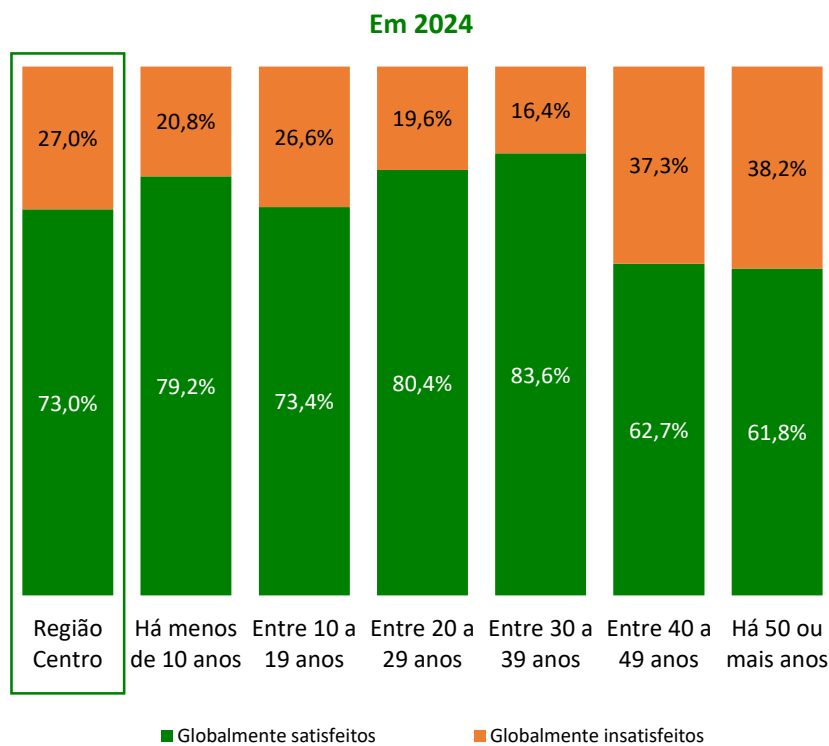
**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	<b>73,0</b>	<b>67,5</b>	<b>72,0</b>	<b>77,5</b>	<b>73,7</b>	<b>72,5</b>	<b>77,1</b>	<b>69,2</b>	<b>58,2</b>	<b>61,2</b>
Analfabeto	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	20,0	57,1	57,1	40,0	44,4
Sabe ler e escrever	50,0	50,0	75,0	37,5	61,5	25,0	61,1	54,5	50,0	52,4
1.º ciclo do Ensino Básico	55,6	46,4	42,0	51,7	52,5	50,0	64,8	49,6	35,3	53,8
2.º ciclo do Ensino Básico	55,6	58,6	50,0	71,9	60,9	62,5	65,9	50,0	61,8	50,0
3.º ciclo do Ensino Básico	70,6	61,1	75,0	75,3	67,1	67,9	75,2	71,8	55,3	56,5
Ensino Secundário/Pós-secundário/Curso Profissional	67,6	70,7	77,6	84,8	83,7	82,7	87,6	77,9	69,9	73,2
Licenciatura	86,4	74,5	83,8	90,5	82,8	88,8	85,2	87,3	72,0	66,7
Mestrado/Pós-graduação/Doutoramento	83,6	81,4	89,5	92,2	92,7	87,5	93,1	88,9	89,5	76,9

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

No que respeita ao tempo de residência (figura 9), os inquiridos que residiam há 50 ou mais anos na região eram os mais insatisfeitos (61,8%). Os mais satisfeitos habitavam no território entre os 30 e 39 anos (83,6%), tendo sido este o grupo que mais aumentou o nível de satisfação face à vaga anterior (+17,4 pontos percentuais). Pelo contrário, os escalões de tempo de residência entre os 40 e 49 anos e entre os 10 e 19 anos registaram reduções da quota de indivíduos globalmente satisfeitos face a 2023 (de -14,7 e -3,0 pontos percentuais, respetivamente).

**Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na região**



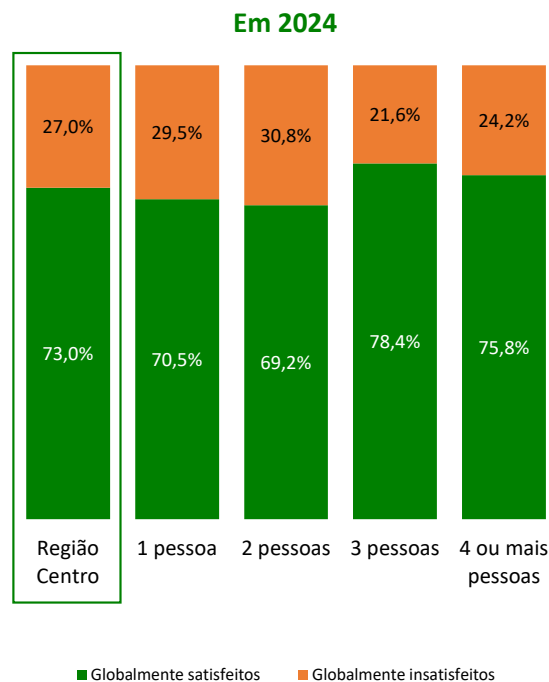
**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Há menos de 10 anos	79,2	70,3	78,9	87,7	78,9	89,6	80,0	71,7	68,7	72,5
Entre 10 a 19 anos	73,4	76,4	85,1	84,8	76,6	79,4	87,1	77,1	71,4	70,5
Entre 20 a 29 anos	80,4	72,6	76,3	85,6	80,4	81,8	85,1	79,7	71,8	58,1
Entre 30 a 39 anos	83,6	66,2	75,6	75,8	75,3	78,3	77,9	77,3	61,4	69,1
Entre 40 a 49 anos	62,7	77,4	70,5	69,4	65,5	73,4	76,7	58,2	45,5	54,8
Há 50 ou mais anos	61,8	51,9	56,7	63,2	65,6	50,4	65,7	59,9	42,2	48,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

O grau de satisfação, conforme verificado nas vagas anteriores, tem tendência a aumentar com o número de elementos que compõem o agregado familiar do inquirido, verificando-se níveis de satisfação menores em indivíduos com agregados familiares de menor dimensão e maiores em residentes com agregados familiares de maior dimensão. Na atual vaga, os auscultados que integravam agregados familiares com duas pessoas foram os menos satisfeitos (69,2%), situação que apenas aconteceu em 2014 (figura 10). Logo de seguida, surgiam os inquiridos que viviam sozinhos (70,5%). Os indivíduos que integravam agregados familiares com três pessoas foram os mais satisfeitos (78,4%). Comparando com o ano anterior, os agregados com quatro ou mais pessoas foram os únicos que diminuíram o seu nível de satisfação (-2,5 pontos percentuais) e os agregados com apenas uma pessoa os que mais aumentaram o seu grau de satisfação (+15,4 pontos percentuais).

**Figura 10 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar**



**Globalmente satisfeitos (2013 a 2024)**

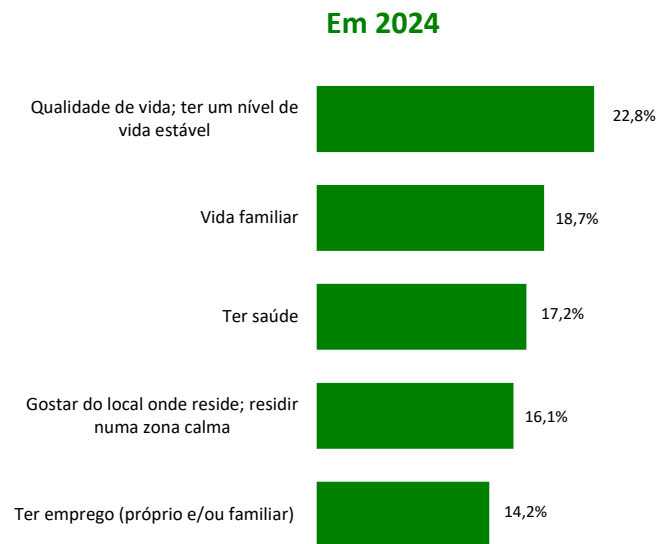
	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
1 pessoa	70,5	55,1	57,0	56,2	52,7	59,2	70,6	60,0	53,8	51,8
2 pessoas	69,2	60,1	66,4	75,5	70,7	68,3	73,6	61,0	52,8	54,9
3 pessoas	78,4	72,6	80,2	83,6	76,8	75,2	78,6	82,1	58,2	67,2
4 ou mais pessoas	75,8	78,3	78,5	84,6	81,9	80,1	83,0	70,8	65,2	65,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (figura 11) ou insatisfação (figura 12). Note-se que cada inquirido pode indicar diversos motivos de satisfação/insatisfação. Os principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das dez vagas deste inquérito anual e respeitam a situações relacionadas com o nível de vida, a saúde e o emprego.

Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida/nível de vida estável manteve-se como o principal motivo de satisfação (22,8%), seguindo-se a vida familiar (18,7%), ter saúde (17,2%), gostar do local onde reside (16,1%) e ter emprego (14,2%).

**Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos**



**Evolução (2018 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018
	%					
Qualidade de vida; ter um nível de vida estável	22,8	27,4	22,7	24,5	23,9	18,3
Vida familiar	18,7	17,8	19,3	18,3	16,4	16,4
Ter emprego (próprio e/ou familiar)	14,2	17,6	21,5	20,7	18,4	19,3
Ter saúde	17,2	17,1	18,1	19,3	21,9	19,7
Gostar do local onde reside; residir numa zona calma	16,1	12,3	10,3	17,3	8,4	12,6
Outras situações	11,1	7,7	8,1	0,0	10,9	13,8

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

As dificuldades financeiras/custo de vida elevado (34,3%) mantiveram-se como principal motivo de insatisfação, seguindo-se os problemas de saúde (16,5%). Nesta inquirição, além do Governo/políticas e do Serviço Nacional de Saúde, permaneceram como importantes fatores de insatisfação a conciliação entre trabalho e lazer, o desemprego e a insatisfação com a situação profissional<sup>5</sup>. A solidão (2,6%) e a dificuldade no acesso aos serviços de interesse geral<sup>6</sup>, sobretudo a transportes públicos (1,7%), foram também motivos de insatisfação identificados, tendo, no entanto, diminuído o seu peso face à inquirição anterior (em 2023, representavam 3,6% e 3,3%, respetivamente).

**Figura 12 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos**

**Em 2024**



**Evolução (2018 a 2024)**

	2024	2023	2022	2021	2019	2018
	%					
Dificuldades financeiras/ Custo de vida elevado	34,3	24,4	32,8	27,0	20,6	10,7
Remuneração e reforma baixas	15,7	16,2	22,5	27,0	21,9	30,5
Problemas de saúde	16,5	13,5	18,1	29,6	26,3	22,6
Governo; Políticas	13,5	6,9	7,8	2,6	9,4	9,0
Desemprego	2,6	4,0	6,9	2,6	9,4	9,6
Outras situações	17,4	35,0	11,8	11,2	12,5	17,5

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

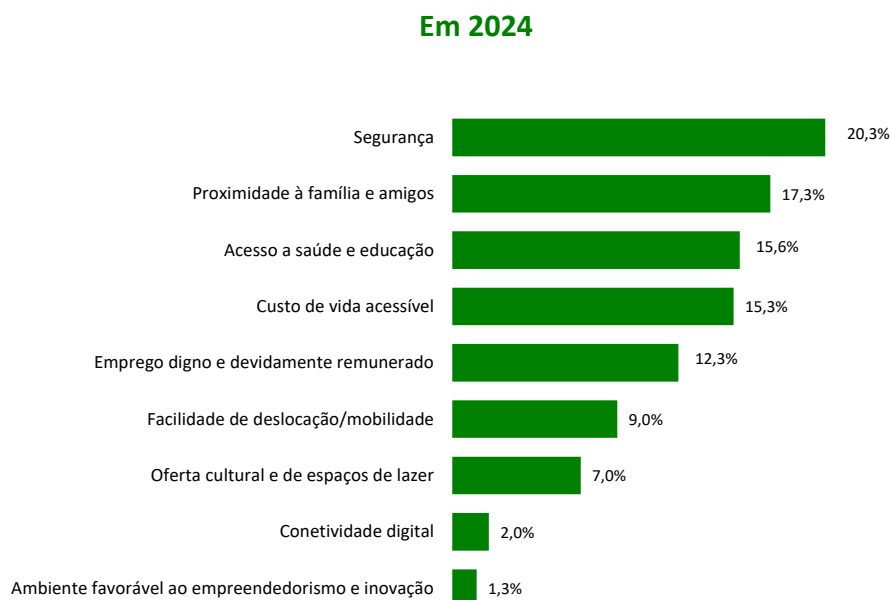
<sup>5</sup> A insatisfação com a situação profissional inclui as situações de insatisfação geral com o trabalho, bem como a falta de valorização profissional, de oportunidades de trabalho ou de perspetivas de futuro.

<sup>6</sup> Serviços de interesse geral são serviços que as autoridades públicas classificam como sendo de interesse geral e, por conseguinte, sujeitos a obrigações específicas de serviço público (traduzem necessidades coletivas essenciais). Tais serviços podem ser prestados quer pelo Estado, quer pelo setor privado. São exemplos de serviços de interesse geral os serviços postais, os transportes públicos, os cuidados de saúde, bem como os serviços bancários básicos, a energia e as comunicações eletrónicas.

Foi novamente pedido aos jovens entre os 21 e os 34 anos, nesta edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro, que indicassem os três principais fatores que valorizam num território para nele viverem. Esta temática foi introduzida na 8.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro (2022), uma vez que se entendeu ser de grande importância, dado que um dos principais desafios que se impõem à Região Centro é o declínio demográfico. Reconhecendo que é necessário atrair novos residentes para a região, bem como reter os que já residem no Centro (evitando perdas para outros territórios), é muito relevante entender o que os jovens valorizam para se fixarem nos territórios, para, em conformidade, se desenvolverem políticas eficazes de captação e retenção de pessoas.

Nesta edição, o fator preponderante identificado pelos jovens para se fixarem num território (figura 13) foi a segurança (20,3%), seguido da proximidade à família e amigos (17,3%). Foram também valorizados o acesso a saúde e educação (15,6%), o custo de vida acessível (15,3%) e o acesso a um emprego digno e devidamente remunerado (12,3%). A facilidade de deslocação/mobilidade (9,0%) foi o fator que mais perdeu importância face ao inquérito anterior. Com menor relevância e tal como no ano anterior, surgiram a oferta cultural e de espaços de lazer, a conectividade digital e, por último, um ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação. Face à edição anterior, destaca-se a maior relevância atribuída pelos jovens aos fatores segurança e acesso a saúde e educação.

**Figura 13 - Distribuição dos principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem**



### Evolução (2022 a 2024)

	2024	2023	2022
		%	
Segurança	20,3	16,3	17,1
Proximidade à família e amigos	17,3	17,6	20,8
Acesso a saúde e educação	15,6	11,2	19,9
Custo de vida acessível	15,3	15,5	11,7
Emprego digno e devidamente remunerado	12,3	12,0	12,3
Facilidade de deslocação/mobilidade	9,0	14,2	9,7
Oferta cultural e de espaços de lazer	7,0	6,9	4,6
Conetividade digital	2,0	1,7	0,9
Ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação	1,3	4,7	3,1

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

A dimensão territorial não introduz uma diferenciação significativa quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 14), tal como aconteceu nas edições anteriores desta inquirição. Verificou-se que, independentemente do território em que residam, os inquiridos privilegiaram fatores como a segurança, a proximidade à família e amigos, o acesso a saúde e educação e o custo de vida acessível. O emprego digno e devidamente remunerado foi também um fator valorizado na Região de Coimbra e na Beira Baixa, assim como a oferta cultural e de espaços de lazer no caso desta última sub-região.

**Figura 14 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por sub-região/comunidade intermunicipal de residência, em 2024**

Sub-região / Comunidade Intermunicipal de residência	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Beira Baixa	Acesso a saúde e educação	37,5	Custo de vida acessível	12,5
			Emprego digno e devidamente remunerado	12,5
			Oferta cultural e de espaços de lazer	12,5
			Proximidade à família e amigos	12,5
			Segurança	12,5
Beiras e Serra da Estrela	Segurança	28,6	Acesso a saúde e educação	14,3
			Proximidade à família e amigos	14,3
Médio Tejo	Segurança	23,8	Acesso a saúde e educação	19,0
Oeste	Segurança	20,5	Acesso a saúde e educação	15,4
			Proximidade à família e amigos	20,5
Região de Aveiro	Segurança	23,4	Acesso a saúde e educação	17,0
			Proximidade à família e amigos	17,0
			Custo de vida acessível	17,0
Região de Coimbra	Segurança	17,5	Acesso a saúde e educação	18,6
			Emprego digno e devidamente remunerado	17,5
Região de Leiria	Segurança	19,2	Proximidade à família e amigos	17,3
Viseu Dão Lafões	Custo de vida acessível	24,0	Segurança	18,0
			Proximidade à família e amigos	18,0

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Nesta edição, os diferentes níveis de escolaridade dos jovens inquiridos traduziram-se em pouca diversidade quanto aos fatores mais valorizados para residirem num território (figura 15). Assim, independentemente do nível de escolaridade, os inquiridos valorizaram fatores como a segurança e a proximidade à família e amigos

(de notar que, na edição anterior, os inquiridos com maiores níveis de escolaridade valorizavam mais o custo de vida acessível e a proximidade à família e amigos, enquanto os indivíduos com menores níveis de escolaridade valorizaram sobretudo o emprego digno e devidamente remunerado, a segurança e o acesso à saúde e educação). O custo de vida acessível foi também um fator fortemente valorizado pelos indivíduos com habilitações ao nível do ensino Secundário/Pós-Secundário ou Curso profissional, nesta inquirição.

**Figura 15 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por nível de escolaridade, em 2024**

Nível de escolaridade	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
3.º ciclo	Segurança		23,5	
	Proximidade à família e amigos		23,5	
Ensino Secundário/ Pós-secundário/ Curso profissional	Segurança	19,4	Custo de vida acessível	17,3
	Licenciatura	21,7	Proximidade à família e amigos	16,5
Mestrado/ Pós-graduação/ Doutoramento	Proximidade à família e amigos	21,1	Segurança	18,3

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

A condição perante o trabalho, por seu lado, introduziu alguma diversidade no que respeita aos principais fatores identificados pelos jovens para considerarem um território atrativo (figura 16). O fator preponderante indicado pelos jovens empregados foi, tal como no ano anterior, a proximidade à família e amigos, enquanto que nos desempregados e estudantes foi a segurança. O acesso a saúde e educação foi também um fator relevante para os estudantes e desempregados, sendo que estes últimos valorizaram também o custo de vida acessível. Na edição anterior, os jovens desempregados valorizaram sobretudo o emprego digno e devidamente remunerado, enquanto os estudantes privilegiaram o custo de vida acessível, a facilidade de deslocação/mobilidade e a segurança.

**Figura 16 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por condição perante o trabalho, em 2024**

Condição perante o trabalho	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Empregados	Proximidade à família e amigos	19,7	Segurança	18,3
Desempregados	Segurança	22,2	Custo de vida acessível	16,7
			Acesso a saúde e educação	16,7
Estudantes	Segurança	27,8	Acesso a saúde e educação	20,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em [www.ccdrc.pt](http://www.ccdrc.pt) e o domínio “BARÓMETRO” da plataforma “DataCentro – Informação para a Região” em <http://datacentro.ccdrc.pt>.